

Previsão

Revista do Sindprevs/SC | ANO I | Nº 1 . Abril de 2013

**Thatcher morreu
como a mãe do 1% e
a madrasta dos 99%**



O modelo político que na década de 1980 ela ajudou tanto a espalhar resultou no mundo de extrema desigualdade de hoje



GESTÃO RESISTIR, LUTAR, AVANÇAR SEMPRE [2011- 2014]

Valmir Braz de Souza
Coordenação Geral

Fátima Regina da Silva
Diretora da Secretaria-Geral

Elaine de Abreu Borges
Diretora da Secretaria-Geral

Valéria Freitas Pamplona
Diretora do Depto. Administrativo e Financeiro

Oswaldo Vicente
Diretor do Depto. Administrativo e Financeiro

Luiz Fernando Machado
Diretor do Depto. de Política e Organização de Base

Ana Maria Pereira Vieira
Diretora do Depto. de Política e Organização de Base

Luciano Wolffenbüttel Veras
Diretor do Depto. de Formação Sindical e Estudos Sócio-Econômicos

Rodrigo Poggere
Diretor do Depto. de Formação Sindical e Estudos Sócio-Econômicos

Janete Marlene Meneghel
Diretora do Depto. de Comunicação

Marco Carlos Kohls
Diretor do Depto. de Comunicação

Vera Lúcia da Silva Santos
Diretora do Depto. Jurídico

Rosemeri Nagela de Jesus
Diretora do Depto. Jurídico

Rosi Massignani
Diretora do Depto. de Aposentados e Pensionistas

Clarice Ana Pozzo
Diretora do Depto. de Aposentados e Pensionistas

Maria Nilza Oliveira
Diretora do Depto. de Política de Segurança e Saúde do Trabalhador

Jane da Rosa Defrein Lindner
Diretora do Depto. de Política de Segurança e Saúde do Trabalhador

Teresinha Maria da Silva
Diretora do Depto. Sócio-Cultural e Esportivo

Teresinha Ivonete de Medeiros
Diretora do Depto. Sócio-Cultural e Esportivo

Márcio Roberto Fortes
Diretor do Depto. de Relações Intersindicais e Relações de Trabalho

Giulio Césare da Silva Tártaro
Diretor do Depto. de Relações Intersindicais e Relações de Trabalho

Editorial

Toda data comemorativa do Sindprevs-SC é marcada por eventos e investimentos na comunicação produzida pelo Sindicato. Essa revista que você tem em mãos é uma prova disso. No ano em que completa 25 anos de existência o Sindprevs-SC embarca no desafio de dar um salto de qualidade ao seu principal veículo de informação: o jornal Previsão deixa de existir, após 20 anos de valiosos serviços prestados, e em seu lugar entra a Revista Previsão. E as mudanças não ficarão restritas ao formato e a editoração. Nossa meta é ambiciosa, queremos avançar na qualidade e na abrangência das matérias, queremos ampliar a ligação da revista com o sítio na internet, queremos trazer mais do mundo que nos cerca, mais das pessoas, mais histórias, mais dados e mais imagens nas páginas que chegam às mãos dos filiados.

Essa revista é o resultado de uma longa caminhada de debates, experiências, vontade de fazer melhor que a imprensa burguesa e de fazer mais pela luta dos trabalhadores. Nessa caminhada nunca deixou de brilhar no horizonte a utopia de uma publicação unificada para os trabalhadores. A direção

do Sindprevs-SC nunca tirou esse tema da pauta. Prova disso é que é uma das poucas entidades sindicais do país a reunir jornalistas e dirigentes sindicais para discutir a comunicação. Foram três seminários de Imprensa Sindical, em 2002, 2008 e 2011, e que em 2013 avança para o 1º Seminário Unificado de Imprensa Sindical em Santa Catarina, organizado por vários sindicatos, a ser realizado dias 4 e 5 de julho, em Florianópolis, como parte da programação comemorativa dos 25 anos do Sindprevs/SC.

2013 ainda será marcado pelo II Seminário de Saúde do Trabalhador; Curso de Formação, em várias etapas; Seminário de Gênero, Raça e Etnia; além do grande evento em outubro, que vai reunir servidores ativos e aposentados e pensionistas do Ministério da Saúde, INSS e Anvisa, na semana em que o Sindicato está de aniversário. A programação é grandiosa, tão grande e intensa quanto foi e ainda é a nossa história perpassando embates, conquistas, lutas e vitórias. Mas nada está pronto, nada é definitivo, novos enfrentamentos são sempre necessários, por isso estamos “Sempre construindo a história na luta”.

Redes sociais

Twitter: @sindprevs
Facebook: Sindprevs Santa Catarina

www.sindprevs-sc.org.br

Fale com o Sindicato

Rua: Angelo La Porta, 85, Centro
88020-600 - Florianópolis - SC

Fone/Fax: (48) 3224-7899

Atendimento externo: das 9h às 18h

Plantão advogados: segundas e terças, das 9h às 12h e das 13h às 18h

E-mail: sindprevs@sindprevs-sc.org.br

E-mail jurídico: juridico@sindprevs-sc.org.br

Expediente

Previsão é a revista do Sindicato dos Trabalhadores em Saúde e Previdência do Serviço Federal no Estado de Santa Catarina.

Edição, textos e fotos: Rosângela Bion de Assis (Mtb 00390/SC JP) e Marcela Cornelli (Mtb 00921/SC JP)

Projeto gráfico e diagramação: Cristiane Cardoso

Ilustrações e logotipo: Frank Maia

Capa: Frank Maia

Sumário



8 **Que país é este?**
Reacionários assumem a presidência do Senado, Comissão de Meio Ambiente e Comissão de Direitos Humanos



12 **Tá vendo aquele prédio moço?**
Ele enfrentou todas as barreiras que a sociedade impõe àqueles que não se conformam com pouco

6 **Nuestra América seguirá...**
Depois de 14 anos com Chávez o povo venezuelano mostrará se vai seguir o sonho bolivariano



14 **Entidades pedem CPI na Saúde**
Entidades reivindicam justiça para que a Saúde Pública não seja roubada em Santa Catarina

16 **Notas | Jurídico | GEAP**
Ana Maria Pereira Viera, Clarice Ana Pozzo e Terezinha Ivonete de Medeiros foram eleitas para a DEC



18 **Última Página**
Em 26 de março os servidores do INSS, Ministério da Saúde e Anvisa aderiram ao Dia de Luta

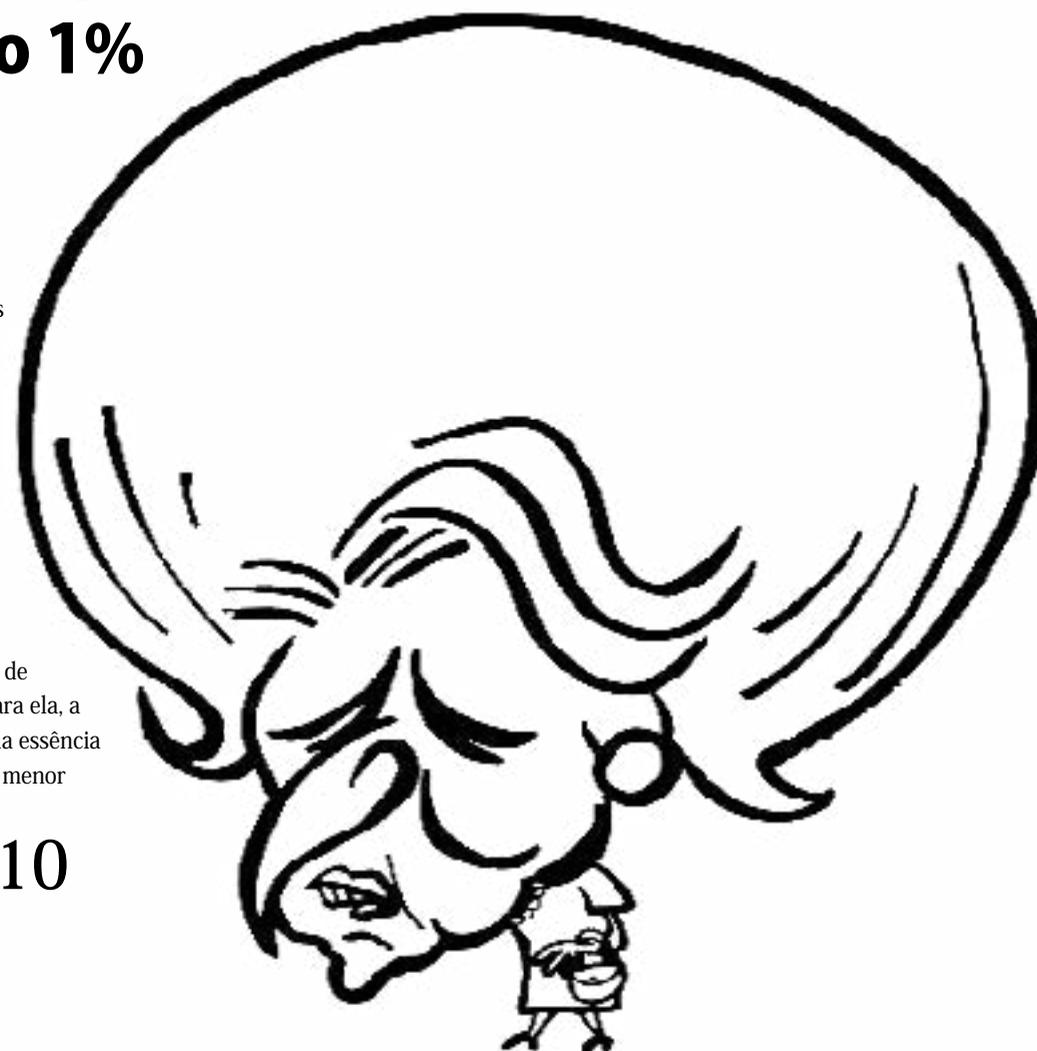


Thatcher morreu como a mãe do 1% e a madrasta dos 99%

Margaret Thatcher derrotou os sindicalistas superpoderosos que frequentemente paravam o Reino Unido, deu uma surra fulminante nos militares argentinos que queriam tomar as Malvinas, ajudou a cravar os pregos no caixão da União Soviética e liderou um movimento global de privatização e desregulamentação com resultados que o tempo provou serem catastróficos.

Os problemas mentais ceifaram seu projeto de fazer fortuna com palestras e, muito pior para ela, a impediram de lutar no campo das idéias pela essência do thatcherismo: um Estado mínimo, com a menor regulamentação possível.

10



Agenda

Abril

4 | Reunião dos Representantes dos Aposentados e Pensionistas do Sindprevs/SC
5 a 7 | VIII Plenária Nacional Ampliada Estatutária da Fenasps em Brasília, para os delegados eleitos
15 | Abertura das inscrições do Concurso de Narrativas e Poesias do Sindprevs/SC
22 e 23 | Curso de Formação Sindical (1ª etapa). No auditório do Hotel Oceania, em Florianópolis. Inscrições de 21/3 a 15/4

Maio

20 e 21 | Curso de Formação Sindical (2ª etapa). No auditório do Hotel Oceania, em Florianópolis.

Junho

13, 14 e 15 | II Seminário do Sindprevs/SC de Saúde do Trabalhador. No auditório do Hotel Oceania, em Florianópolis. Inscrições de 8 de abril a 31 de maio
13 | Palestra Organização Financeira e Saúde Pessoal para Aposentados e Pensionistas do Sindprevs/SC, no Hotel Oceania, em Florianópolis

Julho

4 e 5 | Seminário Comunicação e Jornalismo. Inscrições de 06 de maio à 21 de junho. O local será posteriormente divulgado
15 | Encerramento das inscrições do Concurso de Narrativas e Poesias do Sindprevs/SC

Outubro

16/17 e 18 | Evento comemorativo dos 25 anos do Sindprevs/SC. No auditório do Hotel Oceania, em Florianópolis. O período de inscrições será posteriormente divulgado
16 | Atividade recreativa e palestra motivacional para Aposentados e Pensionistas do Sindprevs/SC, no Hotel Oceania, em Florianópolis

Novembro

Na semana da Consciência Negra – Seminário Gênero, Raça e Etnia, em Florianópolis

Nuestra América seguirá...

Elaine Tavares

Jornalista

eteia@gmx.net

Ele poderia ser tudo de ruim nessa América baixa: milico, nacionalista, populista. Exemplos já vivenciados, com grotescos resultados. O corpo grandalhão, a voz tonitruante, o enfrentamento sem papas na língua com o império. Típico de um bravateiro. Mais um dos tantos que já passaram por “Nuestra América”. Assim, melhor era colocar as barbas de molho. Mas, o tempo foi passando e o milico, outrora golpista, foi se constituindo um dirigente capaz. O exército, que poderia existir para massacrar o povo, começou a atuar no trabalho comunitário. Criaram-se as missões, para as quais as pessoas foram chamadas a participar. E a Venezuela, que desde a derrota de Bolívar vinha sendo governada por predadores das riquezas do povo, começou a se levantar. Aos poucos, aqueles que sempre tinham vivido como párias, foram se enchendo de dignidade. Dirigiam o que começou a ser chamada de “revolução bolivariana”, porque Chávez chamara para si o discurso do velho libertador, Simón. A Pátria Grande começava a andar através da Venezuela, outra vez soberana.

Foram 14 anos com Chávez. Um tempo bom. Chamado de ditador, ele foi talvez o dirigente que mais passou pelo crivo do voto popular. Nenhum outro no mundo. Eleito presidente, ele prometeu uma nova Constituição. Chamou o povo para escrevê-la, depois a colocou em plebiscito. Venceu. Com a nova Constituição colocou-se então à disposição de outra eleição, já submetido à nova carta. venceu. E assim foi. A oposição tentou um golpe. O povo foi às ruas e o resgatou. Depois, a oposição chegou a conseguir as assinaturas pedindo a revocatória, a destituição do presidente. E isso é possível num país que agora tem como poder máximo o poder popular. Chávez submeteu-se outra vez à eleição. Venceu. Eleito três vezes presidente pelo voto da maioria das gentes. E ainda assim, os inimigos insistindo em chamá-lo de “totalitário”.

Pois o “totalitário” governou com transparência, com liberdade, respeitando as leis burguesas. Não fez uma revolução

armada, não aplastou os inimigos. Pelo contrário. Eles lá estão, na Venezuela, tramando dia e noite, na claridão do dia. Nunca foram molestados. Contra eles apenas a lei, a mesma lei que eles próprios fizeram. Só que para a direita que sempre comandou a Venezuela, a lei só valia quando fosse para seu bem. Quando uma empresa de comunicação perdeu a outorga por não cumprir a lei, andou por aí a denunciar: “censura, censura”. Mais uma vez a má-fé. Mas, o povo atravessou tudo com força e participação. E o milico serviu às gentes, o nacionalismo caminhou para a soberania e o populismo foi hegemônico pelos trabalhadores.

A Venezuela nova, popular, nacional, soberana ensinou sobre generosidade e integração. Derrotou a Alca, proposta estadunidense de nova colonização, criou a Petro Caribe, com a qual começou a distribuir equitativamente o petróleo, ajudando as pequenas nações da América Central e do Caribe, criou a Telesur, uma televisão latino-americana, o Banco do Sul, outra proposta de crédito às nações que ainda amargam a dependência. O país era como uma locomotiva novidadeira, derrotando o império, abrindo novos caminhos, espalhando a solidariedade de classe. E, devagar, porque afinal foram séculos de exploração e miséria, foi reconduzindo as gentes para a vida digna, na qual a participação era a pedra de toque.

Na Venezuela de agora são as pessoas que decidem as coisas. Na luta de classes diária. No enfrentamento cotidiano com a oposição. Vencendo dia-a-dia um leão. Chávez era o condutor. Nem herói, nem pai, nem mito, nem nada. Um homem, nada mais, um companheiro. Um homem que caminhava com sua gente em busca de um esperado “meio-dia”. Agora o condutor desse novo “trem” latino-americano morreu. Para alguns, tão esperada morte. E chorar por ele não é, como dizem alguns, mitificá-lo de forma personalista. Chorar por Chávez é chorar pela ausência desse homem que, com tanta valentia, empreendeu a virada latino-americana. Um momento único na história

“Foi-se o homem, frágil, sua casca corporal. Ficam as ideias, os sonhos, as esperanças e, sobretudo, as concretudes...”



desse continente. Nunca jamais vivido, a não ser nos sonhos de Martí, Sandino ou Bolívar. Ele merece essa reverência, com todas as suas contradições.

A vaga vermelha que ocupa as ruas da Venezuela nesses dias de dor é a prova de que Chávez era muito mais do que um homem amado. É a constatação da riqueza desses 14 anos com ele à frente do país. Não de forma solitária ou ditatorial, mas com as gentes, através das dezenas de missões que estão encarnadas na vida de cada venezuelano. Alfabetização, saúde, moradia, comida, segurança, tudo avançando, devagar, mas de forma segura. A Venezuela não rompeu com o capital, é fato. Ninguém jamais vai apontar o governo de Chávez como um governo socialista. Não o era. Tinha rasgos socialistas, estava pavimentando o caminho, e isso não é coisa para dez anos. Ainda mais quando é assim, sem revolução radical.

A morte de Chávez agora já não importa. Foi-se o homem, frágil, sua casca corporal. Ficam as ideias, os sonhos, as esperanças e, sobretudo, as concretudes, as coisas feitas, definidas, assentadas. O comandante tinha suas contradições, seus arroubos mas, ninguém pode negar, fez pela América Latina o que ninguém jamais fez ao recuperar esse sentido de união, de integração, de fortaleza e soberania. Só isso já valeria sua passagem breve por esse mundo. Mas, ele fez mais. Educador, amigo, dirigente seguro, articulador, generoso, ardente, apaixonado. Tudo isso fazia dele uma figura de destaque no processo dessa nova América Latina que se conforma lentamente.

Agora é seguir o caminho, colocar à prova se o que havia era apenas Chávez ou se esses 14 anos conseguiram realmente formar um povo capaz de caminhar com as próprias pernas. Tudo está para ser escrito. Um novo capítulo da história da Venezuela e da América Latina. Vem aí uma nova eleição e o poder popular dará seu veredito. Não será uma coisa simples, pois as forças reacionárias estarão agindo com todas as armas: Intrigas, poder econômico, armas, tumultos. Recuperar a riqueza da Venezuela, tirá-la da mão do povo, é ponto de honra para a elite predadora, sempre à espreita com seus parceiros de fala inglesa.

Para mim, desde o sul do Brasil, resta a torcida para que todo o sonho bolivariano que foi constituído nesses 14 anos siga adiante, com força, com a participação concreta das gentes. E hoje, irmanada ao povo da Venezuelana que toma as ruas do seu país para honrar o amado presidente, igualmente me rendo à dor pela perda de um homem que, desde sua singularidade, ajudou a dar outra cara para essa nossa Pátria Grande. Mas, fundamentalmente, rendo graças por ter vivido esses tempos, por ter pisado na Venezuela bolivariana e ter experimentado a força de um poder verdadeiramente popular.

Aos inimigos que celebram sua morte fica o recado da história. O que morre é o homem. O caminho semeado de ideias e sonhos haverá de florescer, porque, afinal, os semeadores somos todos nós. E seguiremos! Porque a luta de classes está mais do que viva nesta Abya Yala.

Que país é este?

por **Marcela Cornelli**

jornalista do Sindprevs/SC

imprensa2@sindprevs-sc.org.br

Iniciamos o ano de 2013, que se desenha com muitos desafios para os movimentos sindical e social. De fevereiro pra cá, temos visto de tudo no Congresso Nacional. Bem, comecemos com alguns exemplos dignos de revolta popular.

Mesmo sob acusação de crimes de peculato, falsidade ideológica e uso de documento falso, em 1º de fevereiro, foi eleito para presidente do Senado Renan Calheiros (PMDB). Os escândalos que envolvem o senador não são de hoje. Em 2007, ele renunciou ao cargo da presidência do Senado, acusado de ter seus gastos pessoais e pensão para sua ex-mulher Mônica Veloso pagos pelo lobista Cláudio Gontijo, da empreiteira Mendes Júnior. Em 2011, a Procuradoria-Geral da República pediu ao Supremo Tribunal Federal a abertura de um inquérito para investigar prováveis irregularidades na construção de uma estrada dentro de uma reserva ambiental para uma de suas empresas, a Agropecuária Alagoas. É longa a fila de acusações contra o deputado.

Sociedade pede impeachment do Senador

Indignados com a situação, no dia 20 de fevereiro, estenderam

uma bandeira do Brasil em frente ao Congresso com uma foto de Renan Calheiros e a frase: “Ordem no Congresso”. Em seguida, foi entregue as 1,6 milhão de assinaturas recolhidas com a ajuda das redes sociais pedindo o impeachment do Senador. O povo clamou, mas não foi ouvido. Foi às ruas, mas não foi o bastante.

Ruralista assume comissão de meio ambiente

No início de março, foi a vez do senador e ex-governador do Mato Grosso Blairo Maggi (PR-MT) assumir a presidência da CMA (Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor, Fiscalização e Controle). Maggi é da bancada ruralista e é considerado um dos maiores produtores de soja do Brasil. Segundo informações divulgadas na imprensa, o senador, por meio do grupo familiar do qual faz parte, Ammagi, é responsável por 5% da produção anual de soja no país e a empresa é uma das maiores produtoras individuais de soja no mundo. O grupo ainda atua na pecuária e extração da borracha e a empresa produz a metade das 170 mil toneladas de soja exportadas no mundo. Dados que assustam. Que interesses colocaram Maggi no poder? Para quem ele vai traba-

lhar? Perguntas que não querem calar. O que sabemos com certeza é que não vai ser em prol do meio ambiente, do pequeno agricultor, nem vai defender a reforma agrária, nem colocar os interesses ambientais acima dos interesses de mercado. De acordo com informações divulgadas na mídia, em 2004, Maggi chegou a ser líder de uma ocupação predatória. Na época, o Greenpeace chegou a tentar presentear Maggi com um prêmio intitulado “Motosserra de Ouro”. À época da aprovação do Código Florestal, Maggi disse que o texto estaria muito bom para os



ANTÔNIO CRUZ/ABR

Mesmo sob acusações Renan Calheiros preside o Senado



JOSE CRUZ/ABR

Protesto no dia 20 de março pela saída de Feliciano

produtores do Mato Grosso. Todos sabem que as plantações de soja estão destruindo a Amazônia brasileira. Além do desmatamento ilegal, muitas vezes feito com trabalho escravo, há grilagem de terras públicas e violência contra comunidades locais.

Pastor racista e homofóbico em Comissão de Direitos Humanos

A portas fechadas, a Comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados elegeu, no dia 7 de março, o deputado Pastor Marco Feliciano (PSC-SP) para presidir a Comissão. Em 2011, Feliciano declarou que os “africanos descendem de ancestral amaldiçoado por Noé”. O pastor diz que não é homofóbico, mas afirma ser contra o ato sexual entre pessoas do mesmo sexo. Durante a sessão na qual ele foi eleito, foi restrito o acesso de manifestantes ao plenário da comissão. Corredores da Câmara foram fechados e apenas assessores e a imprensa burguesa tiveram

acesso ao local. Desde então protestos em várias capitais e cidades do país pediram em coro a saída de Feliciano da Comissão. Mesmo com toda a luta e pressão popular, ele permanece na presidência da Comissão.

A “paixão-nacional” e a ditadura militar

Fora do Congresso as coisas também vão mal. Às vésperas dos megaeventos esportivos que acontecerão no país a custo de desalojar famílias inteiras, José Maria Marin, atual presidente da Comissão Brasileira de Futebol e também do comitê organizador para a Copa do Mundo de 2014, tem sua vida ligada àqueles que sustentaram a ditadura brasileira. O cartola foi mencionado sobre a suspeita de ter participado da prisão do jornalista Vladimir Herzog, que morreu na prisão, na década de 1970. O filho do jornalista Vladimir, Ivo Herzog, iniciou na internet uma campanha pedindo a saída de Marin e colhe

assinaturas. Segundo o documento que pede sua saída, Marin “Fez discursos publicamente em favor do assassino, sequestrador e torturador Sérgio Fleury. Apoiou os movimentos que levaram a tortura, morte e desaparecimento de centenas de brasileiros”.

Falando em ditadura, também em março, o Deputado Cláudio Cajado (DEM), procurador-geral, com uma semana no cargo presidindo a Procuradoria da Câmara, encarregada de defender a imagem da Casa e dos deputados federais, declarou que o órgão vai controlar a internet para tirar do ar vídeos e comentários que desagradam aos parlamentares.

Ou lutamos agora ou seremos engolidos! Há lutas e protestos acontecendo em todo país sobre os fatos acima, porém ainda não é o suficiente. Ou a classe trabalhadora se une ou continuaremos “comandados” por homofóbicos, racistas, fraudadores e amigos da ditadura.

Thatcher morreu como a mãe do 1% e a madrasta dos 99%

O modelo político que na década de 1980 ela ajudou tanto a espalhar resultou no mundo de extrema desigualdade de hoje.

por Paulo Nogueira
jornalista

DE LONDRES

A maior vitória de Margaret Thatcher, morta aos 87 anos depois de um derrame, foi não ter assistido à formidável falência do mundo que ela ajudou tão poderosamente a construir na década de 1980.

Fazia anos que Thatcher sofria de problemas mentais. Conforme relatou num livro sua filha Carol, ela chamava com frequência seu marido Denis, morto há muitos anos.

Ela não viu a desagregação do que se convencionou chamar de neoliberalismo – um sistema que acabou levando ao célebre mundo dos 99% versus 1%.

Thatcher de um lado do Atlântico e Ronald Reagan de outro comandaram com influência mundial – sentida no Brasil de Collor e mais ainda de FHC – modelos econômicos que acabaram privilegiando enormemente os superricos e as grandes corporações.

A grande crise econômica do final da década passada mostrou o quanto era insustentável este modelo, a começar pelo fato de que os cofres públicos em tantos países se esvaziaram por conta de políticas que permitiram aos bilionários

e às multinacionais encontrar formas legais – embora imorais – de reduzir a quase nada os impostos a pagar.

Thatcher viveu pela política, e começou a morrer quando foi traída por companheiros do Partido Conservador e derrubada depois de 11 anos de poder, em 1990.

A mulher que em 1979 se instalou no Número 10, como os ingleses chamam a casa do primeiro ministro, era uma força da natureza. Chegou declamando São Francisco de Assis, mas agiu como uma ninja no poder.

Derrotou os sindicalistas superpoderosos que frequentemente paravam o Reino Unido, deu uma surra fulminante nos militares argentinos que queriam tomar as Malvinas, ajudou a cravar os pregos no caixão da União Soviética e liderou um movimento global de privatização e desregulamentação com resultados que o tempo provou serem catastróficos.

Margaret Thatcher pareceu, em certos momentos, maior que o Reino Unido. Seu único rival em prestígio, entre os líderes globais, era Reagan. Mas, se Reagan parecia um ator de Hollywood fazendo o papel de presidente americano,

Thatcher era 100% realidade, ele embalagem, ela conteúdo.

Thatcher agarrou-se desesperadamente ao poder quando já era uma primeira ministra morta em atividade. Desafiada na liderança dos conservadores em 1990, não conseguiu a os votos necessários para permanecer como líder, embora tenha vencido seu oponente. Foi uma vitória inútil, mas Thatcher não quis ver isso.

No Reino Unido, o poder fica na mão do líder do partido mais votado. Os companheiros de partido podem, em situações extremas, desafiar a liderança. Foi isso que tirou a Thatcher do poder. Seus liderados entre os conservadores já não suportavam sua brutalidade como chefe, e um deles a desafiou.

Thatcher, sem votos suficientes para permanecer a despeito de ter batido o desafiador, ainda relutou durante dias em deixar Downing Street. Queria ir para a segunda e decisiva votação. Era formalmente uma possibilidade, mas na verdade é uma atitude não aceita na política britânica, pelo desrespeito implícito à vontade coletiva do partido. Foi a rainha Elizabeth quem afinal con-

venceu Thatcher a renunciar.

Os problemas mentais ceifaram depois seu projeto de fazer fortuna com palestras e, muito pior para ela, a impediram de lutar no campo das idéias pela essência do thatcherismo: um Estado mínimo, com

a menor regulamentação possível.

Em 2011, a convite do premiê conservador David Cameron, ela visitou pela última vez Downing Street, o lugar de onde ela exerceu influência mundial durante onze anos.

Andava com dificuldade e acenava confusamente, como se de alguma forma tivesse em sua mente destruída retornado aos dias em que foi conhecida como Dama de Ferro.

Morreu como a mãe do 1% e a madrasta dos 99%.

Fonte: <http://diariodocentrodomundo.com.br/thatcher-morreu-como-a-mae-do-1-e-a-madrasta-dos-99/margaret-tatcher/>



Tá vendo aquele prédio moço?...

por Rosangela Bion de Assis
jornalista do Sindprevs/SC
imprensa@sindprevs-sc.org.br



Trabalhando na construção civil

Quando entrou no prédio Carlos Mayer, onde funcionava o antigo Iapas (Instituto de Administração Financeira da Previdência e Assistência Social), ele era só emoção. Cada parede, janela, corredor, cada canto daquele edifício fazia sua cabeça viajar no tempo. O funcionário do Setor de Pessoal informou que ele deveria se apresentar no dia seguinte no 10º andar, no Setor de Planejamento e, ao perceber seu nervosismo, disse que entendia seus sentimentos: era a alegria de conquistar um emprego público.

– Não é isso, o senhor não imagina... Há uns cinco anos, eu trabalhei na construção desse prédio, desde a fundação até ele ficar pronto. Eu nunca pensei que um dia eu viria trabalhar aqui.

José Hugo Passinho Filho trabalhou por quase 10 anos na construção civil, foi um dos seus primeiros empregos quando chegou a Florianópolis, sozinho, com 18 anos. Nessa época, ele dormia no alojamento da obra. Durante o dia Passinho buscava a sobrevivência, à noite ele buscava conhecimento e informação. Três meses de aulas no Mobral (Movimento Brasileiro de Alfabetização) e ele pode matricular-se na 5ª série do ensino básico. Era março e as aulas já haviam começado na Escola Básica Getúlio

Vargas, no Saco dos Limões, mas a Diretora Valmira lhe autorizou a começar no outro dia

Com dois meses na Previdência Social, em estágio probatório, Passinho encarou a primeira greve. Em plena ditadura militar, os servidores ainda não podiam se organizar num Sindicato e a direção da Acaseps não era ocupada pelo grupo de servidores que, quatro anos depois, encaminharia a fundação do Sindprevs/SC e a fundação da Fenasps. Nada disso intimidou os servidores do Iapas a construir a primeira greve nacional dos servidores da Previdência Social.

– Eu era jovem, mas havia servidores antigos que também nunca haviam feito greve. Todos tínhamos coragem. Tudo era novo, mas eu comecei a aprender e tomei gosto. Participei de todas as greves e nunca me afastei do Sindicato.

Eram tempos de começar relacionamentos longos. Com Durcelir de Araújo Passinho são 26 anos de casamento e dois filhos: Jorge Augusto e Elenise. O encontro dos dois só aconteceu porque Passinho e seu amigo encontraram um menino caído próximo ao túnel do Passa Vinte, na Palhoça, todo machucado ao lado da bicicleta destruída. O responsável pelo atropelamento fugiu. Passinho e o amigo estavam de carro e levaram o menino para o Hospital Infantil Joana de Gusmão,



onde Durcelir estava de plantão naquela noite. Ela era auxiliar de enfermagem. Dias depois, Passinho prestou depoimento na Delegacia de Polícia, onde teve que provar, com seu amigo, que não tinham sido os autores do atropelamento. Em seguida foi visitar o menino, que teve perna e braço fraturados, mas se recuperava bem, e encontrou Durcelir pela segunda vez. Preocupada com a falta de sangue no Hospital, ela pediu para Passinho fazer uma doação. Preocupado em não perder de vista aquela mulher que tanto tinha chamado sua atenção, ele convidou Durcelir para saírem. Em sete meses estavam casados.

Aposentado desde setembro de 2011, Passinho é conhecido por todos, pelo seu sorriso e seus abraços carinhosos. Quem não lembra dos braços abertos nas Assembleias, dando daquele cumprimento generoso antes de falar. Sua atu-

Passinho ajudou a levantar o prédio do seu primeiro local de trabalho no INSS

ação política também prossegue no Conselho Municipal de Saúde. E sua sede por conhecimento? Essa está muito longe de ser saciada. Passinho cursou cinco fases de Psicologia, na Unisul, com bolsa de estudos, formou-se em Gerontologia, pela UFSC, e em março desse ano, vai iniciar o curso de Ciências Políticas, também pela UFSC.

O menino que, dos 10 aos 13 anos, trabalhou numa carvoaria, viu muitos acidentes e amigos morrerem antes dos 50 anos com problemas respiratórios. Ele cres-

ceu ouvindo os outros dizerem que não adiantaria sair daquele lugar, que seria explorado igualmente em outra cidade, que não conseguiria nada melhor porque não tinha estudo, que seu destino já estava escrito. Mas José Hugo Passinho via os aviões passarem pelo céu e queria voar também. Enfrentou todas as barreiras que a sociedade impõe àqueles que não se conformam com pouco e não se acomodam. Superou o preconceito, a falta de amigos, as mudanças culturais, mas também conheceu pessoas que o estimularam a estudar, que o acolheram e que o amaram. Sua vida foi movida, desde muito cedo, por sonhos e coragem. E ele sorri, aos 62 anos, quando fala dos próximos planos, das próximas lutas e dos próximos sonhos.

Leia o texto na íntegra no site do Sindprevs/SC, em Perfil do Servidor

Entidades pedem CPI na Saúde



Diante do descaso do Governo do Estado com a Saúde Pública, 30 entidades protocolaram no dia 18 de dezembro um requerimento na Assembleia Legislativa, pedindo a investigação de irregularidades no setor.

O documento pedia que se “adotem as providências regimentais cabíveis para a abertura e instalação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito com o propósito de investigar os atos decorrentes dos contratos de gestão firmados com Organizações Sociais (OSs)” em Santa Catarina. As entidades também protocolaram um requerimento no Ministério Público do Estado e outro na Polícia Federal solicitando que estes órgãos investiguem as possíveis irregularidades.

Os documentos citam que o Ministério Público de Santa Catarina obteve liminar para suspender a execução do contrato do Estado de Santa Catarina que passava à Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina (SPDM) a gestão de todo o Serviço Móvel de Urgência (SAMU) catarinen-

se. Apontavam que a SPDM, sem endereço em Santa Catarina, não tem em seus quadros o corpo técnico exigido para a prestação do serviço. “A qualificação para enfrentamento das urgências, seja de motoristas socorristas, de técnicos auxiliares em regulação médica, de enfermeiros ou médicos não acontece da noite para o dia”, diz os documentos.

E mais, a empresa seria alvo de questionamento pelo Ministério Público sobre a sua capacidade financeira, sendo que possui 2,9 mil títulos protestados em cartórios paulistas, a maioria pelo não pagamento de fornecedores, no valor de R\$ 6,5 milhões.

Outra denúncia nos documentos mostrava que o Grupo de Atuação Especial no Combate ao Crime Organizado (Gaeco) e o Grupo Antissequestro de Sorocaba (SP) deflagraram, na manhã do dia 11 de dezembro de 2012 a operação “Atenas” em Itapetininga (SP). A ação, que iria cumprir 11 mandados de prisão temporária e 18 de busca e apreensão, investigava um grupo criminoso que usava duas

associações civis de fachada como forma de desviar recursos públicos destinados à área da saúde. Segundo o Ministério Público, a quadrilha se valia de lobistas, financiamento de campanhas de agentes políticos e pagamento de propina para direcionar contratos públicos fraudulentos às organizações, que atuavam sob os nomes de Sistema de Assistência Social e Saúde (SAS) e Instituto SAS. Além do contrato com a Prefeitura Municipal de Itapetininga, o SAS mantinha Termos de Parceria ou Contratos de Gestão com os Municípios de São Miguel Arcanjo, São Paulo, Americana, Araçariquama e Vargem Grande Paulista, todos no Estado de São Paulo, além dos municípios do Rio de Janeiro (RJ) e, pasmem, em Araranguá, Santa Catarina.

As entidades esperam que os órgãos encaminhem os requerimentos e seguirão organizadas em 2013 para acompanhar o processo, para que a justiça seja feita em Santa Catarina e para que a saúde pública não seja roubada, causando a morte indireta de milhares de pessoas.

Organizando a classe

As lutas e mobilizações nacionais e internacionais da classe trabalhadora foram tema da palestra do Diretor da Executiva Nacional da CSP-Conlutas e funcionário público do IBGE, Paulo Barela, durante a Plenária Sindical de Base do Sindprevs/SC, realizada no dia 21 de março em Florianópolis.

“Seguimos no mundo vivendo uma poderosa crise do capitalismo. Analistas apontam uma crise financeira, mas, não é só financeira. É uma crise estrutural do capital”, afirmou Barela. “Há um conteúdo político nas mobilizações da classe trabalhadora pelo mundo, porque se questiona o estado burguês. Quando os trabalhadores questionam esse modelo é benéfico para toda a humanidade. O processo da crise leva ao levante das massas e pode levar a revolução”, frisou.

“No Brasil estamos vivendo um aquecimento no setor de construção civil devido à realização dos

megaeventos no país. Mas, a perspectiva do PIB não é os 3% alardeado pelo governo. Imaginem então como vai ficar o país depois que passar a copa? Se preparem, pois vai piorar muito”, avaliou o palestrante.

Para Barela, há uma grande preocupação do sistema capitalista de que a classe trabalhadora não se entenda enquanto classe.

“O processo da crise leva ao levante das massas e pode levar a revolução”

O palestrante também falou sobre a situação do funcionalismo público federal, que sofre com o assédio moral e a pressão de metas para alcançar gratificações produtivistas. Ele lembrou ainda



dos vários projetos que estão colocados no Congresso Nacional que eliminam a possibilidade de greve no serviço público. “A greve do funcionalismo em 2012 foi a maior greve dos últimos 15 anos. O governo disse que não recebia grevista e não tinha nada para dar. O governo foi obrigado a abrir concessões. A greve não arancou mais do governo devido à correlação de forças. Mas, o que ganhamos só foi possível com a unidade nacional”.

Ele enfatizou a construção do Espaço de Unidade e Ação que está sendo fomentado nacionalmente reunindo as forças políticas, sindicatos, confederações e centrais na busca de unificar a luta para enfrentar o capital. “Do ponto de vista da burguesia, o sistema que vivemos é democrático, mas na visão dos trabalhadores não é. Quem tem dinheiro dita as regras e o governo que trabalha para o capital aprova as leis. Basta ver o perfil do Congresso Nacional. O que fazer? É preciso elevar a consciência dos trabalhadores para que eles defendam seus direitos”.

Barela também chamou a atenção para importância da organização dos trabalhadores nas bases. “Os trabalhadores têm que ser o veículo de propagação das ideias do sindicato. Se as ideias não chegarem à base, não vai acontecer nada. É uma obrigação do trabalhador, do representante do local de trabalho debater cotidianamente com os demais companheiros”, finalizou.

PCCS/MS

No julgamento realizado em janeiro, não foi acatado o agravo interposto pela União que pretendia limitar o período da ação do PCCS do Ministério da Saúde a março de 1990. Se forem resolvidas as demais pendências e o valor devido aos servidores for inscrito em precatório até 30 de junho de 2013, o pagamento ocorrerá em 2014. Para os servidores cujo valor devido for inferior a 60 salários mínimos, também se forem resolvidas as pendências, a liberação do pagamento ocorrerá através de RPV (Requisição de Pequenos Valores) em 2013.

PCCS/INSS

A última sentença condenou o INSS a incluir os servidores que haviam sido excluídos, mas ainda podem ocorrer novos embargos ao processo por parte da Procuradoria do INSS.

URP

O INSS ainda não notificou os servidores e não há previsão de quando isso ocorrerá. O órgão já realizou os cálculos dos valores. O Departamento Jurídico do Sindprevs/SC já está orientando os filiados envolvidos sobre como procederem. As orientações também serão divulgadas no sítio do Sindicato.

Teste ou terrorismo?



O uso do Sistema de Registro Eletrônico de Frequência (Sisref) pelos servidores do Ministério da Saúde de Santa Catarina, mais conhecido como ponto eletrônico, ainda está em teste. O período de testes foi prorrogado até 30 de março porque os problemas técnicos ainda são frequentes. A trabalhadora chegou ao Núcleo às 6h49min e tentou registrar sua entrada nove vezes, sem sucesso. Se isso acontece quase todos os dias, com quase todos os servidores, porque algumas chefias insistem em afirmar que o ponto eletrônico está valendo? Esse questionamento levou a Direção do Sindprevs/SC reunir-se com o chefe do Dicon (Divisão de Convênios), Mário Cobus e algumas chefias de setores do Núcleo Estadual, no dia 21 de fevereiro.

A direção do Sindprevs/SC não é contra o ponto eletrônico, mas não concorda com a sua implantação com a cobrança da jornada de 8 horas. O Sindicato lembrou que os equipamentos instalados no Núcleo do MS não seguem a Lei do Ministério do Trabalho, que obriga a emissão de comprovantes impressos dos horários de entrada e saída.

Um padrão de beleza que mata

Quando sua irmã faleceu com anorexia, Mariana foi em busca do diário dela e incluiu os últimos dias de vida de Carla. Esse relato cheio de emoção foi transformado no livro: *Sonhos Interrompidos - a luta de uma adolescente contra a anorexia*, lançado no dia 21 de março, no Centro de Eventos do Hotel Oceania, em Florianópolis.

Sem a pretensão de entrar em detalhes sobre a anorexia, suas causas, consequências e tratamentos, o livro é um relato escrito por duas irmãs, Carla e Mariana Marcondes Ferreira de Souza, que vivenciaram de perto a devastação que essa doença pode causar em uma pessoa, e em todos ao seu redor.

A impressão dos 500 exemplares só foi possível graças ao

Aprovada recomposição



Na Assembleia de 22 de fevereiro, os servidores do INSS, Ministério da Saúde e Anvisa elegeram para recompor os cargos na Direção: Ana Maria Pereira Viera, servidora ativa da APS Araranguá; Clarice Ana Pozzo, servidora ativa de Curitiba e Terezinha Ivonete de Medeiros, servidora aposentada de Joinville. Também na Assembleia foram eleitos os delegados que participaram da VIII Plenária Estatutária da Fenaps, entre 5 e 7 de abril, em Brasília.



apoio das jornalistas da Revista Pobres e Nojentas, da Editora Letra, da CpCC (Cooperativa de Produção em Comunicação e Cultura); e de sete sindicatos (Sindprevs/SC, SEEB/Floripa, Sintrajusc, Sindes, Sintrafesc, Sinergia e Sintraturb).

O livro tem um segundo lançamento previsto para o dia 3 de maio, no Museu Cruz e Souza, no Centro de Florianópolis, às 18 horas, durante o 3º Café AntiColonial, promovido pela CpCC.

Golpe do governo na Geap

27 de março é um dia que deverá ficar na história da GEAP pelo ato ditatorial do governo de intervir no Plano de Saúde e do Pecúlio dos Servidores Federais. A intervenção aconteceu através da PREVIC (Superintendência Nacional de Previdência Complementar) e ANS (Agência Nacional de Saúde) que decretaram e publicaram no diário oficial a intervenção por 180 dias.

A intervenção determina a perda dos cargos/mandatos dos administradores e dos membros do Conselho Deliberativo, Conselho Fiscal e Conselho Consultivo, sejam titulares ou suplentes, que atuam hoje na entidade e a indisponibilidade dos seus bens. O atendimento na rede de prestadores de serviço (hospitais, clínicas, consultórios, serviços de emergência e urgência e outros procedimentos (médico - odontológicos) estão garantidos a todos os beneficiários e seus dependentes.

O auditor fiscal, Walter de Carvalho Parente, que assumiu a função de interventor, revelou que “a priori não há indícios e nem indicadores de que os gestores afastados tenham praticado quaisquer improbidades ou irregularidades que desabonem sua conduta”.

A Fenaps está tomando todas as providências jurídicas e orienta aos Sindicatos estaduais a denunciarem junto aos parlamentares e ao Ministério Público Federal esta intervenção política no Plano de Saúde e de Previdência dos Servidores Públicos Federais.

Fonte: Fenaps

Dia Nacional de Luta com paralisação foi um sucesso em todo o país

Trabalhadores de todo o país participaram do Dia Nacional de Luta com paralisação em 26 de março, promovido pela Fenasps, conforme deliberação da Plenária Nacional. Além de Santa Catarina, aderiram à mobilização os servidores do Ceará, Espírito Santo, Paraná, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul e São Paulo.

Em Florianópolis, foi realizado um Ato Público, com concentração a partir das 9h, entre os prédios da Superintendência Regional Sul do INSS e do Núcleo Estadual do Ministério da Saúde (MS/PO). Diversas agências do INSS paralisaram e postos do MS e Anvisa, total ou parcialmente, na capital e no interior do estado, com servidores usando as camisetas pretas de luta.



II Seminário do Sindprevs/SC de Saúde do Trabalhador



13, 14 e 15 de junho de 2013
Hotel Oceania - Florianópolis/SC

Informações: (48) 3224.7899 Inscrições de 8 de abril a 31 de maio de 2013 pelo site do Sindprevs/SC
www.sindprevs-sc.org.br

formação sindical

Hotel Oceania - Ingleses - Florianópolis

palestrante
Emilio Gennari
educador popular

Público alvo:
Diretores de Base e
Representantes
dos Aposentados
e Pensionistas*

1ª ETAPA
22 e 23 de
abril

2ª ETAPA
20 e 21 de
maio

Inscrições no site do sindicato
www.sindprevs-sc.org.br

* demais interessados poderão se inscrever conforme a disponibilidade de vagas

Sempre construindo
a história na luta



Sindprevs/SC
25 anos de luta

Filiado à Fenasps